

Comorbidades mais frequentes em um ambulatório geriátrico de um hospital de ensino

Most frequent comorbidities in a geriatric outpatient at a teaching hospital

Comorbilidades más frecuentes en un paciente ambulatorio geriátrico en un hospital docente

Recebido: 22/02/2022 | Revisado: 05/03/2022 | Aceito: 08/03/2022 | Publicado: 16/03/2022

Tanise Nazaré Maia Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1319-5591>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: tanise.costa@prof.cesupa.br

Nezilour Lobato Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3715-1075>

Hospital Universitário João de Barros Barreto, Brasil

E-mail: nezilour@hotmail.com

Bruna Vaz Pereira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4971-558X>

Hospital Ofir Loiola, Brasil

E-mail: brunavaz12@hotmail.com

Lorena Oliveira Silva de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5936-2725>

Hospital Ofir Loiola, Brasil

E-mail: loremelo7@gmail.com

Amanda Vallinoto Silva de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2638-7912>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: amandavsaraujo2@gmail.com

Andressa Nogueira Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1261-8030>

Hospital Universitário João de Barros Barreto, Brasil

E-mail: nog.andressa@hotmail.com

Hilanna Samara Santos do Rosário

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8833-742X>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: hilannasamara@gmail.com

Mariana Quaresma Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1072-5916>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: marianaquaresmamed@gmail.com

Resumo

O estudo objetivou caracterizar as patologias mais prevalentes a nível ambulatorial em uma primeira consulta de geriatria entre os anos de 2016 e 2019 em um hospital de ensino em Belém do Pará. Foi realizada uma coleta de dados nos prontuários do Hospital Jean Bittar no período descrito anteriormente, sendo utilizado um Termo de Consentimento com a Utilização de Dados (TCUD) e havendo uma amostra de 211 prontuários. Dentre as principais morbidades identificadas no período analisado, há a predominância de Hipertensão Arterial como principal morbidade em todo o período do estudo. Há uma porcentagem significativa de casos de Diabetes Mellitus Tipo 2, seguida de Neoplasias, Osteoartrite e Obesidade. Conclui-se que é necessário fomentar pesquisas relacionadas às doenças supracitadas, visto que as mesmas acometem uma parcela significativa da população.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Idoso; Comorbidade.

Abstract

The study aimed to characterize the most prevalent pathologies at outpatient level in a first geriatric consultation between from 2016 to 2019 in a teaching hospital in Belém do Pará. Data was collected from the medical records of Hospital Jean Bittar in the period described above, using a Term of Consent for the Use of Data (TCUD) and having a sample of 211 records. Among the main morbidities identified in the analyzed period, there is a predominance of Hypertension as the main morbidity throughout the study period. There is a significant percentage of cases of Type 2 Diabetes Mellitus, followed by Neoplasms, Osteoarthritis and Obesity. It is concluded that it is necessary to promote research related to the aforementioned diseases, as they affect a significant portion of the population.

Keywords: Delivery of health care; Aged; Comorbidity.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo caracterizar las patologías más prevalentes a nivel ambulatorio en una primera consulta geriátrica entre 2016 y 2019 en un hospital escuela de Belém do Pará, utilizando un Término de Consentimiento con el Uso de Datos (TCUD) y teniendo una muestra de 211 registros médicos. Entre las principales morbilidades identificadas en el período analizado, hay un predominio de la Hipertensión Arterial como principal morbilidad a lo largo del período de estudio. Existe un porcentaje significativo de casos de Diabetes Mellitus Tipo 2, seguida de Neoplasias, Artrosis y Obesidad. Se concluye que es necesario incentivar la investigación relacionada con las enfermedades antes mencionadas, ya que afectan a una porción importante de la población.

Palabras clave: Atención a la salud; Anciano; Comorbilidad.

1. Introdução

O processo do envelhecimento humano é evento inevitável e habitual marcado por modificações anatomofisiológicas que podem culminar, de forma distinta e individual, em mudanças físicas, psíquicas e sociais, deletérias ou não dependendo da vivência pessoal (Ribeiro et al., 2019).

Indiscutivelmente, o mundo se encontra nesse dinamismo do avanço da idade, principalmente pela queda das taxas de mortalidade e fecundidade (Machado et al., 2017). O que também ocorre no Brasil que está em crescente envelhecimento populacional com a expectativa de vida dos brasileiros girando em torno de 76 anos, havendo uma disparidade entre os sexos: homens vivem em média 72 anos, enquanto as mulheres vivem 78 anos (China et al., 2021; IBGE, 2012).

Essa elevação no contingente da população idosa está intimamente ligada ao incremento da incidência das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) (Ribeiro et al., 2019; Leal et al., 2020; Schenker & Costa, 2019). Essas comorbidades são a principal causa de morbimortalidade no mundo (Leite et al., 2020).

Dentre essas enfermidades, as responsabilizadas como causas de mortalidade no país são as doenças cardiovasculares (29,7%), as patologias neoplásicas (16,8%) as doenças respiratórias crônicas (5,9%) e o diabetes (5,1%) (Leite et al., 2020). Cerca de 80% dos casos dessas patologias poderiam ser evitados com mudanças de fatores comportamentais. Assim, é fundamental o investimento em estratégias para a reversão do quadro alarmante de mortalidade e incapacidades por essas condições, sendo indispensáveis estudos acerca dos fatores associados à ocorrência desses desfechos (Ministério da Saúde, 2014; Barroso et al., 2021).

Em virtude do explicitado, a pesquisa objetivou descrever as comorbidades mais prevalentes em uma primeira consulta geriátrica em um Hospital de ensino em Belém do Pará no período de julho de 2016 a julho de 2019.

2. Metodologia

O trabalho se trata de um estudo transversal descritivo, cuja pesquisa foi realizada com informações dos prontuários do Ambulatório de Geriatria do Hospital Jean Bitar em Belém do Pará, do período de julho de 2016 a julho de 2019.

A coleta de dados foi feita por meio da análise dos dados de 211 prontuários (da primeira consulta) dos pacientes (incluídos todos os prontuários dos idosos a partir de 60 anos) atendidos neste ambulatório de geriatria. As variáveis analisadas desse estudo foram: mês/ano atendimento, comorbidades relatadas. Os critérios de exclusão foram aqueles prontuários com dados insuficientes em termos de informação para a pesquisa.

O estudo não utilizou Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), visto que não interveio diretamente nos indivíduos selecionados na pesquisa, utilizando apenas dados retirados de prontuários já existentes. No entanto, foi utilizado do Termo de compromisso para utilização de dados (TCUD) que garante a confidencialidade de todas as informações coletadas nos prontuários dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de geriatria no Hospital Jean Bitar.

Todos os pacientes desta pesquisa foram estudados, segundo os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 466/12, respeitando as normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, após a submissão e aprovação do Comitê de Ética

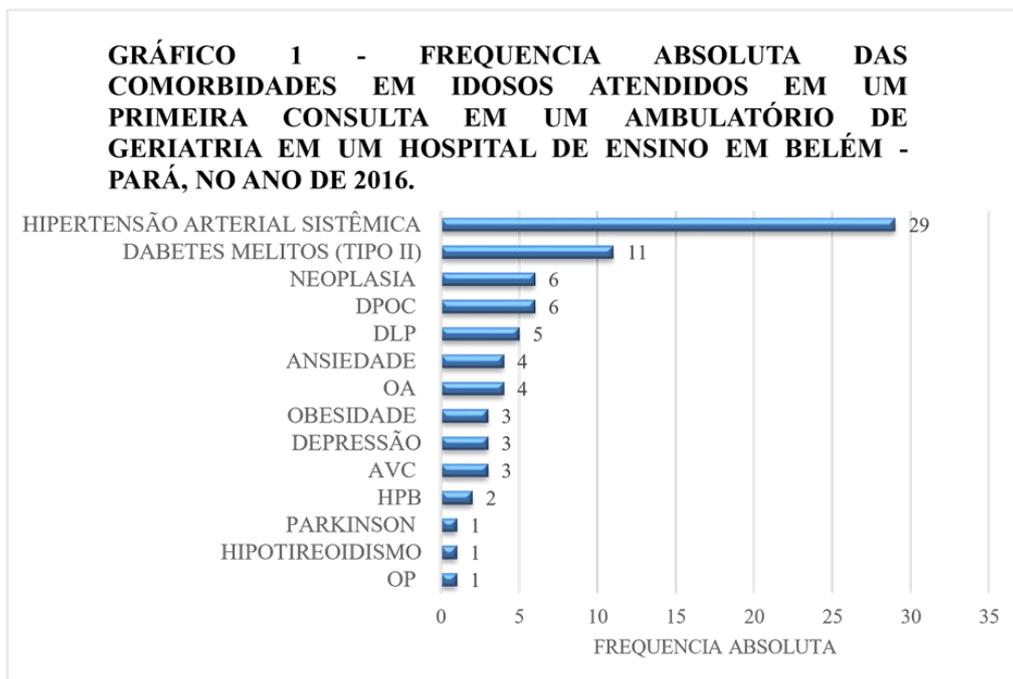
e Pesquisa pela Plataforma Brasil (CAAE 30053919.9.0000.5550) conforme estabelece a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que determina normas para pesquisa em seres humanos, acompanhando todos os termos de apresentação obrigatória.

Após a realização da coleta de dados dos prontuários, as informações foram digitadas e tabeladas em banco de dados para análise estatística. De acordo com a natureza das variáveis, realizou uma análise estatística descritiva, sendo informados os valores percentuais dos resultados obtidos. O banco de dados, bem como as tabelas e os gráficos foram construídos no Software Microsoft Excel 2007.

3. Resultados

Diante da análise de 211 prontuários, observou-se a frequência absoluta das comorbidades nos idosos atendidos no serviço ambulatorial em geriatria do referido hospital de ensino.

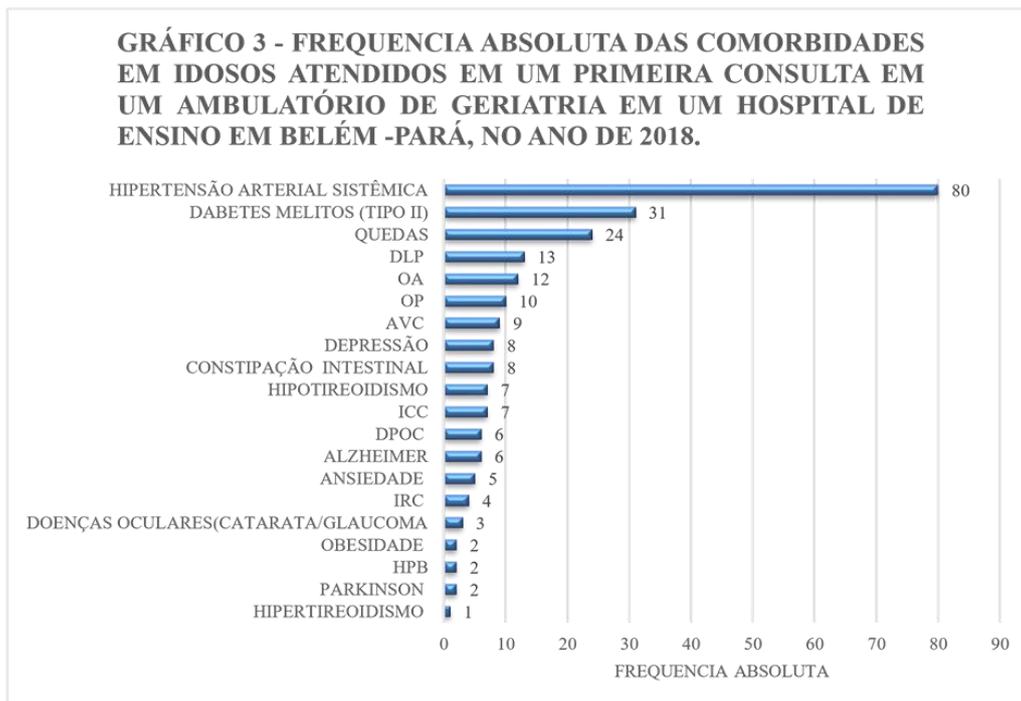
Os gráficos 1 a 4 denotaram que a patologia mais prevalente no período de julho de 2016 a julho de 2019 foi a Hipertensão Arterial Sistêmica, seguida de Diabetes melitos tipo 2. Como terceira causa mais comum, no ano de 2016 e 2017, foram as Neoplasias, em 2018 Quedas e 2019 Osteoartrite.



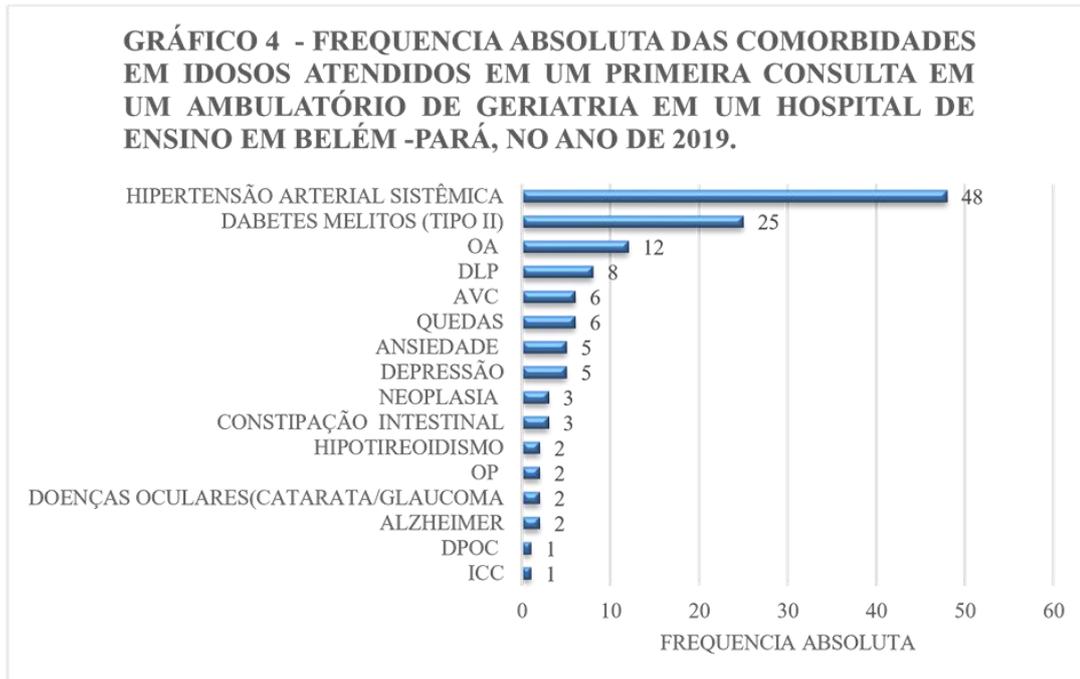
Fonte: Autores.



Fonte: Autores.



Fonte: Autores.



Fonte: Autores.

4. Discussão

Neste trabalho, as patologias mais prevalentes em todo o período estudado foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em primeiro lugar seguido de Diabetes Mellitus (DM). Segundo Ribeiro (2021), as duas patologias têm tido aumento significativo em todos os cenários.

Tais dados encontrados não diferem da literatura, pois a HAS é, dentre as doenças cardiovasculares, a de maior ocorrência, sendo considerada como problema de saúde pública, tanto nacional quanto mundial (Diel & Gern, 2019; Nogueira, Silva & Pachú, 2021). É esperado que em 2030, uma média de 23 milhões de pessoas falecerão por essas doenças (Queiroz et al., 2020).

A despeito da facilidade no diagnóstico e terapêutica farmacológica e não medicamentosa acessíveis, a HAS mantém-se como patologia subdiagnosticada e de baixo controle (Sousa et al., 2019).

É enfermidade comum no envelhecimento, em virtude de que alterações da senescência tornam possíveis ao seu aparecimento, sendo dessa forma, considerada em alguns estudos, a principal doença crônica no indivíduo idoso (Moraes, 2021).

Em um estudo em Goiânia, em um universo de 912 idosos, 74,9% destes possuíam HAS (Sousa et al., 2019). Em similaridade está o estudo de Rivas et al (2021) sobre o perfil de saúde de idosos em consulta domiciliar que também versou a HAS como doença de maior prevalência.

Em segundo lugar em ordem de frequência nesta pesquisa está o Diabetes Mellitus (DM) em todos os anos averiguados. Compreende-se que o DM é patologia heterogênea caracterizada por transtornos metabólicos enfatizados pela hiperglicemia, que ocorrem, comumente, de defeitos na ação e/ou na secreção da insulina (Francisco et al., 2019; Colissi et al., 2021).

A elevação dos níveis glicêmicos por uma alimentação rica em carboidratos é um fator que pode desencadear a diabetes a longo prazo. O componente genético também é relevante, pois aumenta a predisposição do paciente a desenvolver a doença. O controle glicêmico deve ser feito por meio de tratamento medicamentoso, pois a elevação constante dos níveis glicêmicos pode levar a complicações da doença (Ribeiro et al., 2020).

No trabalho de Casagrande et al (2018) em idosos da região rural do sul do Brasil, 820 idosos foram entrevistados e destes, 139 referiram ter DM, sendo a ocorrência verificada de 16,9%. Destacou-se a associação com obesidade e complicações

como a retinopatia, neuropatia e nefropatia.

Em se tratando de obesidade, neste presente estudo houve valores de ocorrência não muito relevantes, provavelmente e já em forma de crítica, por ter sido um dado pouco explorado e até mesmo subvalorizado pelo profissional que estava assistindo os pacientes estudados.

Dentro desse ambiente epidemiológico, a obesidade é substancial fator de risco isolado para diferentes doenças crônicas não-transmissíveis que vão desde o DM até doenças cardiovasculares. O grau de importância do assunto denota que, em tempos atuais, a circunferência abdominal tornou-se o mais fidedigno preditor de gordura visceral quando comparado ao IMC em idosos (Silveira et al., 2018).

As neoplasias ocuparam o terceiro grupo de comorbidades relatadas pelos idosos na primeira consulta desta pesquisa nos anos de 2016 e 2017, lembrando que o referido hospital onde o estudo ocorreu não é referência em câncer no estado do Pará e, portanto, a maioria dos acometidos não são encaminhados a este local de atendimento.

As doenças malignas, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Instituto Nacional de Câncer, vêm tendo grande impacto nos últimos anos. Em 2020, houve 15 milhões de novos casos de neoplasias no mundo e, destes, em torno de 75% foram em idosos (Rufino et al., 2020).

A idade, por si só, é fator de risco independente para o câncer, pois a longevidade está relacionada a maior exposição a fatores de risco para formação tumoral, tais como exposição ao sol e a radiações, consumo de álcool e cigarro, contato com poluição ambiental, alimentação inadequada e infecções (Rufino et al., 2020).

A presença de Neoplasias como um dos principais motivos de consulta em geriatria, o que é justificado pelo desgaste dos telômeros com o passar do tempo, o que aumenta o risco de erros na divisão celular, e consequentemente a proliferação desenfreada de células tumorais (Sanchez, 2013).

No ano de 2018, as quedas ocuparam a terceira posição como distúrbios pontuados na consulta inicial em geriatria no presente estudo. As quedas em pessoas idosas, inclusive, ultrapassam o cenário ambulatorial pois constituem uma das principais causas de internações no Brasil, o que denota um problema de saúde pública em ascensão. Segundo a OMS, 28% a 35% dos indivíduos com mais de 65 anos de idade tiveram pelo menos um evento de queda por ano (Abreu et al., 2018).

As alterações fisiológicas próprias do envelhecimento predis põem o idoso a quedas, e no caso das mulheres a queda nos níveis de estrógeno pós menopausa possibilita uma maior ocorrência de fraturas. Idosos passam por um processo fisiológico de deslocamento do centro de gravidade e alterações de equilíbrio (Esquenazi et al., 2014).

Já em 2019, a terceira causa de comorbidade foi a osteoartrite. Esta doença osteo-degenerativa ocasiona o sintoma de dor crônica, comprometendo a capacidade funcional e a qualidade de vida da pessoa idosa (Barbosa et al., 2020).

5. Conclusão

Durante o período analisado observou-se que nas comorbidades de 2016 a 2019 teve como destaque a Hipertensão Arterial Sistêmica, seguida de Diabetes mellitus. Como terceira causa mais comum, no ano de 2016 e 2017, foram as Neoplasias, em 2018 Quedas e 2019 Osteoartrite.

Nesse contexto, admite-se a importância para a realização de trabalhos voltados para a ocorrência de comorbidades na população idosa atendida em estabelecimentos de saúde, com a finalidade de assegurar um atendimento adequado às necessidades dos idosos, bem como, traçar um espectro epidemiológico deles, possibilitando melhor organização de recursos e de atividades de educação em saúde e, consequentemente, trazer maior qualidade de vida para este grupo em questão.

Referências

- Abreu, D. R. D. O. M., Novaes, E. S., Oliveira, R. R. D., Mathias, T. A. D. F., & Marcon, S. S. (2018). Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. *Ciência & saúde coletiva*, 23, 1131-1141.
- Barbosa, G. da S. V., Araújo, I. C. T. de., Monte, J. A. do., Carvalho, V. C. P. de., Barros, M. de L. N., Gomes, V. M. da S. A., & Uchôa, Érica P. B. L. (2020). Correlation of three instruments used to assess pain in elderly patients with knee osteoarthritis in a school clinic in Recife, Pernambuco State, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(9), e513997363. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7363>
- Barroso, W. K. S., Rodrigues, C. I. S., Bortolotto, L. A., Mota-Gomes, M. A., Brandão, A. A., Feitosa, A. D. D. M., & Nadruz, W. (2021). Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial–2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 116, 516-658.
- Casagrande, L. P., Lange, C., Zillmer, J. G. V., dos Santos, F., Castro, D. S. P., & de Llano, P. M. P. (2018). Prevalência de Diabetes Mellitus em idosos da zona rural no Sul do Brasil. *Enfermagem Brasil*, 17(4), 346-353.
- China, D. L., Frank, I. M., da Silva, J. B., de Almeida, E. B., & da Silva, T. B. L. (2021). Envelhecimento Ativo e Fatores Associados. *Revista Kairós: Gerontologia*, 24, 141-156.
- Colissi, J. K., Ferri, M. H., Netto, G. C., & Lazzaretti, C. (2021). Prevalência de diabetes mellitus do tipo II diagnosticada em idosos usuários do sistema único de saúde do município de Osório-RS. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 6(1).
- Diel, F., & Gern, R. M. M. (2019). Qualidade de vida dos idosos com hipertensão arterial sistêmica. *Brazilian Journal of Development*, 5(8), 13607-13614.
- Esquenazi, D., da Silva, S. B., & Guimarães, M. A. (2014). Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. *Revista HUPE*, 13(2).
- Francisco, P. M. S. B., Rodrigues, P. S., Costa, K. S., Tavares, N. U. L., Tierling, V. L., Barros, M. B. D. A., & Malta, D. C. (2019). Prevalência de diabetes em adultos e idosos, uso de medicamentos e fontes de obtenção: uma análise comparativa de 2012 e 2016. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22, e190061.
- Leal, R. C., de Jesus Veras, S. M., de Souza Silva, M. A., Gonçalves, C. F. G., Silva, C. R. D. T., de Sá, A. K. L., & da Silva Pereira, J. (2020). Percepção de saúde e comorbidades do idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 53994-54004.
- Leite, B. C., Oliveira-Figueiredo, D. S. T. D., Rocha, F. L., & Nogueira, M. F. (2020). Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22.
- Machado, W. D., Gomes, D. F., Lima, C. A. C. A. S., Brito, M. D. C. C., & Moreira, A. C. A. (2017). Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, 3(2), 445-451.
- Ministério da Saúde. (2014) Guia Alimentar para a População Brasileira. Normas e manuais técnicos: Brasília.
- Moraes, R. M. de. (2021). Perfil da qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial em uma ESF no interior do Mato Grosso. *Research, Society and Development*, 10(15), e21101521326-e21101521326.
- Nogueira, A. J. da S., Silva, J. L. V., & Pachú, C. O. (2021). Assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(12), e219101219269-e219101219269.
- Queiroz, M. G., de Aquino, M. L. A., Brito, A. D. L., Medeiros, C. C. M., da Silva Simões, M. O., Teixeira, A., & de Carvalho, D. F. (2020). Hipertensão arterial no idoso-doença prevalente nesta população: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 22590-22598.
- Ribeiro, I. A., Lima, L. R. D., Volpe, C. R. G., Funghetto, S. S., Rehem, T. C. M. S. B., & Stival, M. M. (2019). Síndrome do idoso frágil em idosos com doenças crônicas na Atenção Primária. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.
- Ribeiro, D. R., Calixto, D. M., da Silva, L. L., Alves, R. P. C. N., & de Carvalho Souza, L. M. (2020). Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos. *Revista Artigos. Com*, 14, e2132-e2132.
- Ribeiro, G. J. S., da Silva Grigório, K. F., & Pinto, A. A. (2021). Prevalência de internações e mortalidade por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica em Manaus: uma análise de dados do DATASUS. *Saúde (Santa Maria)*, 47(1).
- Rivas, C. M. F., Farinha, A. L., Zamberlan, C., Colomé, J. S., & dos Santo, N. O. (2021). Perfil de saúde de idosos em atendimento domiciliar. *Research, Society and Development*, 10(10), e365101018919-e365101018919.
- Rufino, J. P., Monteiro, A. L. M., Almeida, J. P., dos Santos, K. M., da Cruz Andrade, M., & Pricinote, S. C. M. N. (2020). Tendência da mortalidade por neoplasias malignas em idosos brasileiros com mais de 80 anos entre 2000 e 2017. *Geriatr Gerontol Aging*, 1-8. <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320202000097>
- Sánchez C. (2013). Conociendo y comprendiendo la célula cancerosa: fisiopatología del cáncer. *Revista de Medicina Clínica Condes*, 11:553-562.
- Silveira, E. A., Vieira, L. L., & Souza, J. D. D. (2018). Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. *Ciência & saúde coletiva*, 23, 903-912.
- SINASC, IBGE. (2012). Indicadores Demográficos: Taxa de fecundidade total. Brasil: DATASUS; <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2012/a05b.htm>
- Sousa, A. L. L., Batista, S. R., Sousa, A. C., Pacheco, J. A. S., Vitorino, P. V. D. O., & Pagotto, V. (2019). Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial em idosos de uma capital brasileira. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 112, 271-278.
- Schenker, M., & Costa, D. H. D. (2019). Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1369-1380.